

Festival de cinema começa com tumulto

Dois mil convites foram distribuídos para a abertura do 29º Festival de Brasília, mas a Sala Villa-Lobos tem apenas 1.300 lugares

Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

De terno preto, camisa branca e gravata borboleta dourada, desde às 19h30 o secretário de Cultura do DF, Silvio Tendler, estava no Teatro Nacional recebendo seus convidados e atendendo à imprensa. Aparentava nervosismo, embora procurasse disfarçar, limpando o suor da testa com lenço branco.

Havia motivo para tanta tensão. Afinal, na noite de ontem, na Sala Villa-Lobos, estava apenas começando o grande desafio deste primeiro ano de sua gestão: realizar o 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Como cineasta, deseja fazer o “melhor festival dos últimos anos”.

Depois de tanto correr de um lado para outro, recebendo convidados, Tendler somente se acalmou um pouco mais depois da chegada do governador Cristovam Buarque. Era 20h40 e o público já ritmava as palmas pedindo o início da cerimônia.

A festa então começou com quase uma hora de atraso e a cerimônia foi simples e rápida para acalmar os ânimos de quem já esperava tanto

tempo. Os atores da terra, Marcelo Saback e Denise Milfont, foram os chefes do cerimonial.

Antes de anunciar o filme *hour concours* da noite, *Quem Matou Pixote?*, de José Joffily, os apresentadores lembraram os homenageados da mostra deste ano, o pesquisador Cosme Alves Neto e o ator Jofre Soares, morto este ano. Foram bastante aplaudidos.

APLAUSOS

Ovacionada então foi a atriz Zezé Macedo, que chegou na companhia do cartunista Ziraldo, e foi aplaudida de pé pelo público que superlotou a Sala Villa-Lobos. Somente depois foram apresentados diretores e atores do filme da noite. Apenas eles tiveram direito a breve discurso.

Enquanto lá dentro começava a cerimônia de abertura, no hall da Villa-Lobos houve muita confusão. Capaz de abrigar 1 mil 300 pessoas sentadas, a sala ganhou cerca de 200 cadeiras extras, o que foi insuficiente para os 2 mil convidados.

A confusão ocorreu na fila de entrada, porque muitas pessoas sem convite especial com direito a lugar marcado, aguardavam há horas e não se conformaram da primazia oferecida aos outros convidados.

André Corrêa



O público lotou a Villa-Lobos para acompanhar a abertura do Festival de Brasília. Houve tumulto na entrada porque 700 convites foram distribuídos a mais

“Estou há 40 minutos na fila e eles estão entrado na frente”, reclamou a estudante Karina Tavares.

O pelotão de 20 seguranças e recepcionistas da Colt Segurança tiveram de intervir. Somente com a chegada da responsável pelo cerimonial, Giselle Santoro, a confusão foi desfeita e a fila organizada.

Isso, no entanto, não cessou as

reclamações. A superlotação era tanta que o funcionário público Otávio Franco e a esposa nem conseguiram chegar à suas poltronas: J-16 e 17. “Isso aqui está uma banguça. Os seguranças nem permitiram que a gente chegasse lá”.

Indignado, Franco não esperou a apresentação do filme vencedor do Festival de Gramado deste ano. “Is-

so é muito ruim para a cidade. Tem muitos embaixadores aqui presentes. Deveriam fazer uma triagem”, disse o servidor, que pouco depois das 21h voltou para casa.

Alheio às confusões, o secretário Silvio Tendler se dizia feliz com a realização da mostra. “O público compareceu maciçamente e deu para perceber que estava sedento

para conhecer o filme e acompanhar o festival”, acredita.

Hoje é esperada a chegada da cantora argentina Susana Rinaldi, que na noite de encerramento fará entrega do Prêmio Unesco para Jovens Cineastas. Ela é embaixadora da Unesco e vai substituir a atriz francesa Catherine Deneuve, que não pôde vir.